

RELATÓRIO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

ESCS - 2011/2012

Conteúdo

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. A Oferta Formativa.....	7
1.2. A Escolha da Escola e dos Cursos	7
1.2. A Escola.....	14
1.3. Os Cursos.....	19
1.3.1 As Licenciaturas	19
1.3.2 Os Mestrados	22
1.4. As Unidades Curriculares.....	26
1.4.1 As licenciaturas.....	26
1.4.2 Os Mestrados	31
2. A Empregabilidade	35
3. Questões Científicas	38
3.1. Formação do corpo docente.....	38
3.2 Avaliação do desempenho dos docentes e propostas de melhoria da atividade científica .	39
3.3. Investigação aplicada (mestrados).....	39
3.4 Revista Comunicação Pública	40
3.5. Projectos de investigação.....	40
3.6. Produção científica	41
4. Análise SWOT.....	41
5. Considerações Finais	46
ANEXO – AVALIAÇÃO MÉDIA DAS UC NOS INQUÉRITOS AOS ESTUDANTES E TAXAS DE APROVAÇÃO.....	47

NOTA INTRODUTÓRIA

O relatório do Sistema de Gestão da Qualidade da ESCS (SIGQ) reúne a informação obtida durante o ano de 2012, incidindo portanto no funcionamento da Escola e dos seus cursos no ano letivo 2011/2012. Sendo este o primeiro relatório no âmbito do SIGQ apresenta ainda algumas lacunas em termos de informação, como por exemplo o inquérito aos empregadores que ainda não foi realizado de uma forma satisfatória.

Por outro lado, e apesar de haver alguns dados de anos anteriores, o facto de estes não terem sido obtidos no âmbito do SIGQ levou a que se optasse por não fazer análises evolutivas, ou seja comparar os resultados obtidos com os de anos anteriores.

Com quatro licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing, e Relações Públicas e Comunicação Empresarial), e com quatro cursos de Mestrados (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing), a ESCS é um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência na área da comunicação.

São vários os indicadores que o atestam, desde o número de candidaturas para as licenciaturas no regime diurno em cerca de dez vezes superior ao número de vagas; o preenchimento da quase totalidade das 120 vagas dos quatro mestrados. Recordamos a elevada oferta formativa ao nível do 2º ciclo em instituições públicas e privadas nas áreas de estudos da Comunicação, particularmente na zona de Lisboa. Há, aliás, instituições cujos ciclos de estudos não chegam, sequer, a iniciar-se por falta de estudantes, bem como a qualidade demonstrada pelos jovens licenciados no mercado de trabalho.

A ESCS é, também, reconhecida pela ligação ao mundo empresarial e outras organizações, através da participação de alunos em situações concretas/protocolos.

Nos anos civis de 2011 e 2012, a ESCS assinou respectivamente sete e dezassete protocolos de cooperação com diferentes organizações tendo em vista o desenvolvimento de actividades de interesse mútuo nas áreas da comunicação. Estas actividades são desenvolvidas por equipas da ESCS constituídas por alunos. Neste âmbito a ESCS assinou protocolo com instituições como a Associação 25 de Abril, com a Associação Portuguesa de Radiodifusão – APR, parceria que resultou na organização do Congresso da Rádio na ESCS; com a Universidade de Cabo Verde, parceria que originou a criação de uma licenciatura em jornalismo naquela instituição; com

Fundação EDP, que deu origem aos prémios Tripla; Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P.; com a Força Aérea Portuguesa, Comissariado-Geral para o ano de Portugal no Brasil 2012-2013; etc.

Os requisitos actuais de um sistema de qualidade abrem novas exigências aos estabelecimentos de ensino superior, pelo que a ESCS está a desenvolver um trabalho de relacionamento com as diferentes comunidades, de forma a integrar-se, cada vez mais, na sociedade.

Esta integração visa, não só a colocação de estagiários ou o recrutamento, mas também o estabelecimento de parcerias que permitam o reembolso de receitas próprias.

Deste modo, estão a ser promovidos contactos com instituições de referência, de modo a que a ESCS seja o parceiro preferencial para a colocação de estagiários ou recrutamento. Este contacto será feito, muito em breve, através de uma plataforma do GABEST que se pretende implementar aquando do novo portal da Escola.

Está em análise a criação de um sistema (observatório) de monitorização do percurso profissional dos diplomados que poderá ser implementado a nível do IPL por sugestão da ESCS.

A ESCS tem, também, procurado incrementar a colaboração com outras instituições de ensino superior estrangeiro através da celebração de novos acordos, de modo a aumentar o número de alunos e docentes envolvidos em programa de mobilidade;

Os dados dos anos anteriores permite-nos traçar um plano de crescimento da mobilidade de docentes e alunos, quer ao nível das saídas (out going) quer ao nível das entradas (in coming).

Verifica-se que a ESCS é cada vez mais um destino escolhido por alunos estrangeiros. De registar uma subida de 41,5%, no ano lectivo 2011/12 em relação a 2010/11 (41 alunos no ano lectivo de 2010/11 para 58 alunos no ano de 2011/12). Estes alunos são oriundos dos mais diferentes países da Europa (Espanha, Grécia, Turquia, Eslovénia, etc).

Em relação aos alunos da ESCS que pretendem frequentar aulas no estrangeiro, este número também tem crescido. Verificou-se um aumento de 22% no ano lectivo 2011/12 em relação a 2010/11 (de 33 alunos em 2010/11 para 40 alunos em 2011/12).

Ao nível dos docentes estrangeiros que se deslocam à ESCS, também podemos observar um crescimento, já que são cada vez mais os docentes que apostam na ESCS para darem as suas aulas. Este número cresceu 50% no ano lectivo 2011/12, em relação ao ano anterior (8 docentes visitaram a ESCS no ano lectivo de 2010/11. No ano lectivo de 2011/12, foram 12 docentes com origens variadas (Finlândia, Turquia, Espanha, Polónia etc).

No que diz respeito aos docentes da ESCS que se deslocam a Universidades Estrangeiras, verificamos que este número tem vindo a crescer de forma lenta, mas consistente. No ano lectivo de 2011/12 foram efectuadas 5 mobilidades

Outra das vertentes da internacionalização passa pela mobilidade de funcionários. No ano lectivo de 2011/12 a ESCS recebeu 8 funcionários de instituições parceiras, ao abrigo da semana da mobilidade dos funcionários organizada pelo IPL. Estes funcionários, oriundos da Grécia, da Turquia, da Suécia, da Finlândia e da Espanha, trocaram experiências com os seus homólogos da ESCS ao nível dos diferentes serviços (Biblioteca, Gabinete de Relações Internacionais, Gabinete de Comunicação, Helpdesk e Serviços de Gestão Multimédia).

Metodologia

Relativamente aos dados utilizados, a maioria destes foi obtida através de inquéritos que envolveram mais de um milhar de membros da comunidade escsiana conforme descrito no quadro 1. Todos estes inquéritos foram realizados através de correio eletrónico, recebendo os destinatários um link que os direccionava para o questionário.

Quadro 1 – Número de participantes nos inquéritos de avaliação da Escola e dos cursos

		Licenciaturas				Mestrados			
	Total	PM	RPCE	Jor	AM	PM	GERP	Jor	AM
Novos Alunos	145	51	35	33	26				
Alunos	539	127	105	70	126	25	25	15	16
Diplomados	288	115	55	70	48				
Docentes	92	36	30	31	40	13	6	9	12
Funcionários	20								

Apenas o inquérito aos novos alunos foi realizado de forma presencial, dado não se ter concluído a tempo a versão eletrónica do questionário. Este inquérito constitui ainda outra exceção na medida em que não diz respeito ao ano letivo 2011/2012 pois foi realizado já no início do corrente ano letivo, ou seja, envolveu os alunos que se matricularam pela primeira vez em 2012/13.

Os Inquéritos aos estudantes sobre o funcionamento do ano letivo 2011/2012 foram realizados no início do 2º semestre (avaliação das UC do 1º semestre) e em outubro de 2012 (avaliação das

UC do 2º semestre, da escola e do curso). O inquérito aos ex-alunos foi realizado principalmente no primeiro semestre de 2012, embora algumas respostas tenham ainda chegado após este período. A taxa de resposta deste inquérito foi de cerca de 55% tendo sido recebidas 288 respostas dos 588 inquéritos enviados por correio eletrónico.

No caso dos inquéritos sobre o funcionamento da escola, do curso e das UC foi pedido que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes utilizando uma escala que vai de 1 (muito inadequado, muito baixo ou muito mau) a 5 (muito adequado, muito elevado ou muito bom). Assim, valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3 uma avaliação negativa.

A restante informação provém dos sistemas de informação dos serviços académicos, no caso dos dados sobre os resultados escolares, e da Direção geral do Ensino Superior, no caso dos dados do acesso ao ensino superior.

A informação obtida visa um conhecimento do modo como correu o ano letivo, seja ao nível do funcionamento da Escola, quer num âmbito mais geral quer no âmbito mais específico dos seus cursos e unidades curriculares, seja ao nível das entradas e das saídas da Escola, ou seja, dos motivos que levam os alunos a escolher os cursos da Escola e do sucesso destes após serem diplomados.

Este último caso é analisado a partir dos resultados dos inquéritos aos diplomados, aos ex-alunos da Escola, bem como às entidades que empregam os nossos diplomados. Este relatório, como foi referido anteriormente não inclui ainda resultados do inquérito a empregadores.

No caso da escolha dos cursos da Escola esta é analisada através de duas fontes, o inquérito realizado no início do ano letivo aos alunos do 1º ano que entraram na ESCS pela primeira vez. São utilizados também os dados da Direção Geral do Ensino Superior sobre o acesso ao ensino superior. Relativamente aos mestrados, não foi possível realizar este inquérito junto dos novos alunos, aspeto a colmatar no próximo relatório, pelo que apenas são apresentados os dados sobre as candidaturas à sua frequência.

O funcionamento da ESCS no seu todo é analisado a partir dos resultados escolares dos estudantes, obtidos nos serviços académicos, dos relatórios de curso elaborados pelos respetivos diretores e que consideram os relatórios de cada UC, e dos resultados dos inquéritos que envolvem toda a comunidade da ESCS, estudantes, docentes e pessoal não docente.

1. A Oferta Formativa

1.2. A Escolha da Escola e dos Cursos

No panorama do ensino superior, e em particular no campo da comunicação, a ESCS continua a ser uma escola de referência. Este reconhecimento reflete-se no elevado grau de atratividade da ESCS com uma procura quase dez vezes superior à oferta no que diz respeito ao regime normal de acesso.

Relativamente ao ano letivo anterior a variação do número de candidatos foi muito reduzida, baixando apenas cerca de duzentos candidatos, o que se explica também pelo facto de este ano não se ter aberto vagas para os cursos de Jornalismo e de Audiovisual e Multimédia no regime pós-laboral.

Também no caso dos outros regimes de acesso (maiores de 23, mudança de curso, etc.) o número de candidatos foi significativamente maior que a oferta, sobretudo nas licenciaturas de PM e de AM.

Quadro 2 – Resultados do acesso às licenciaturas da ESCS

	Regime normal de acesso		Outros regimes de acesso	
	Vagas	Candidatos	Vagas	Candidatos
Relações Públicas e Comunicação Empresarial (PL)	30	152	6	10
Publicidade e Marketing (PL)	30	173	6	25
Audiovisual e Multimédia	60	415	12	42
Jornalismo	60	783	12	17
Publicidade e Marketing	60	638	12	47
Relações Públicas e Comunicação Empresarial	60	585	12	18

O prestígio que a escola alcançou não é só verificável pela “quantidade” da sua procura mas também pela sua “qualidade”. Por um lado, as notas de acesso dos alunos colocados são altas, no curso de Jornalismo e de PM a nota do último colocado está acima de 15 e nas outras duas licenciaturas ligeiramente abaixo deste valor, apenas no caso dos cursos em pós-laboral é um pouco mais baixa, mas, ainda assim, acima de 13.

Por outro lado, entre os muitos candidatos aos cursos da ESCS um número significativo fá-lo em primeira opção. Como se pode ver no quadro 3, em cada uma das áreas de formação consideradas pela DGES os cursos da ESCS estão entre aqueles que apresentam um Índice de procura em 1.^a opção mais elevado, ultrapassando mesmo os 300% no caso de PM. De referir ainda, que no caso dos cursos em pós-laboral este valor é mais baixo porque a 1.^a opção, na maioria dos casos, é o mesmo curso mas no regime diurno.

Quadro 3 - Índice de procura em 1.^a opção dos cursos por área de formação

Ordem	Área: Áudio-Visuais e Produção dos Media	Índice de procura em 1. ^a opção
1º	Design de Comunicação - U. Porto - FBA	392%
2º	Design de Comunicação - U. Lisboa- FBA	375%
3º	Tecnologia da Comunicação Multimédia IP Porto - ESMAE	365%
4º	Audiovisual e Multimédia	258%
5º	Arte Multimédia - U. Lisboa- FBA	251%
25º	Tecnologias da Comunicação I.P. Bragança	0%
Ordem	Área: Jornalismo e Reportagem	Índice de procura em 1. ^a opção
1º	Ciências da Comunicação - U. Nova - FCSH	397%
2º	Ciências da Comunicação - U. Porto - FL	373%
3º	Ciências da Comunicação - U. Minho	285%
4º	Jornalismo	275%
6º	Ciências da Comunicação - UTL - ISCSP	147%
15º	Comunicação Social - I. P. Tomar	20%
Ordem	Área: Marketing e Publicidade	Índice de procura em 1. ^a opção
1º	Publicidade e Marketing	315%
2º	Marketing (regime pós-laboral) U. Minho	206%
3º	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	178%
6º	Gestão de Marketing - ISCTE	123%
8º	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	77%
9º	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	60%
29º	Marketing Turístico - I. P. Leiria	0%

Um outro indicador do prestígio que a ESCS vai granjeando é o facto de quase metade dos novos alunos referir ter tomado conhecimento do curso através de amigos ou familiares, figura 1, sendo este o aspeto mais referenciado. Este indicador mostra, por um lado, como a ESCS é conhecida e, por outro, a sua imagem positiva, sendo uma instituição frequentemente recomendada. Como tomou conhecimento do curso

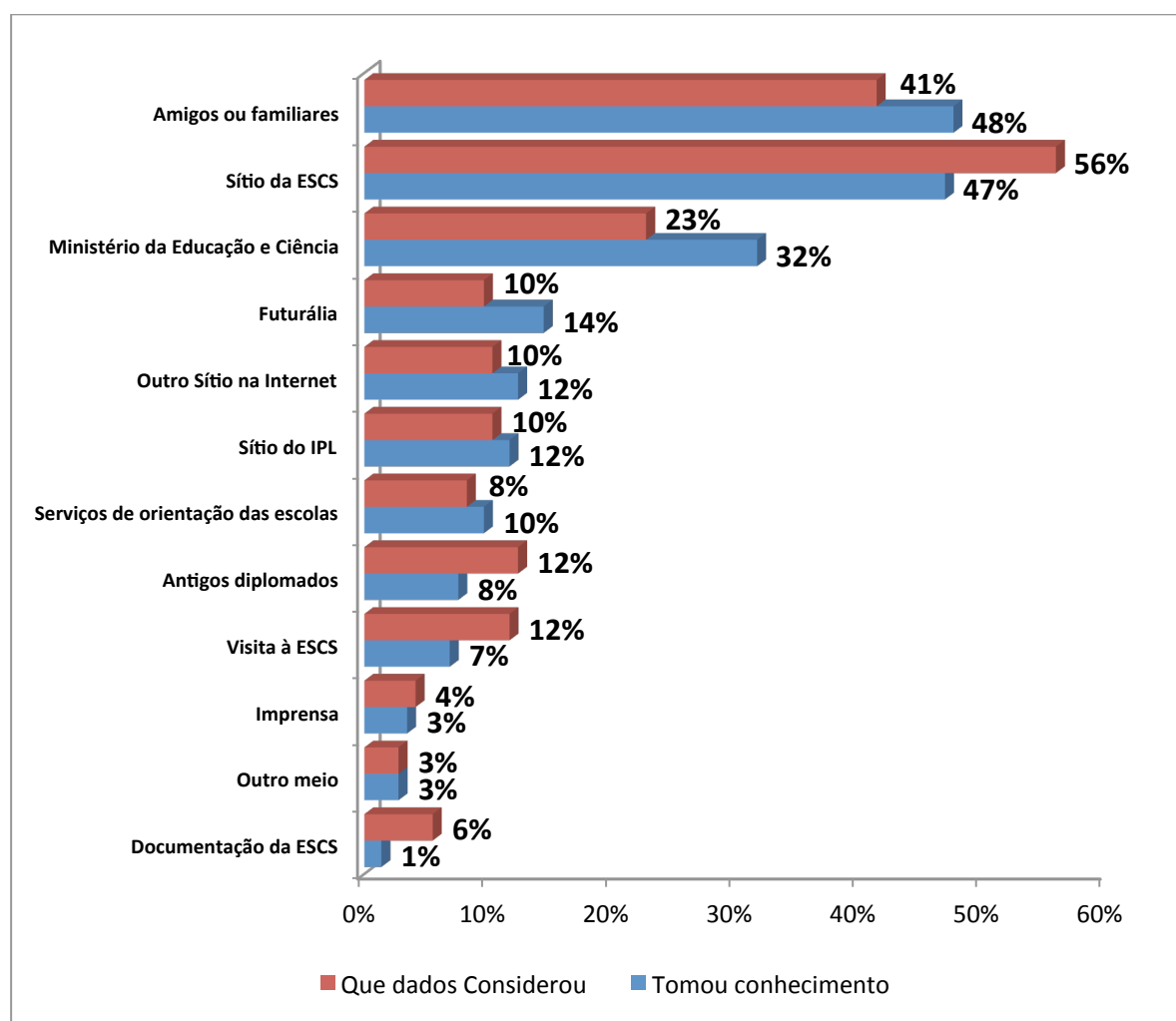
Também o sítio da ESCS na Internet cumpre positivamente o seu papel sendo a fonte mais referida no que diz respeito à informação considerada, sobretudo os alunos de AM e de PM

(perto de 60%). Curiosamente estes últimos são os que referem menos ter tomado conhecimento do curso através deste (35%).

Com exceção da informação veiculada pelo Ministério da Educação e Ciência, sobretudo os alunos de Jornalismo (cerca de 42% referiu esta fonte) todas as restantes fontes apresenta uma percentagem de referência abaixo dos 20%. É no entanto de destacar os 14% que referiram ter tomado em conta a opinião de antigos diplomados e os 12% que tomaram em conta a sua visita à ESCS.

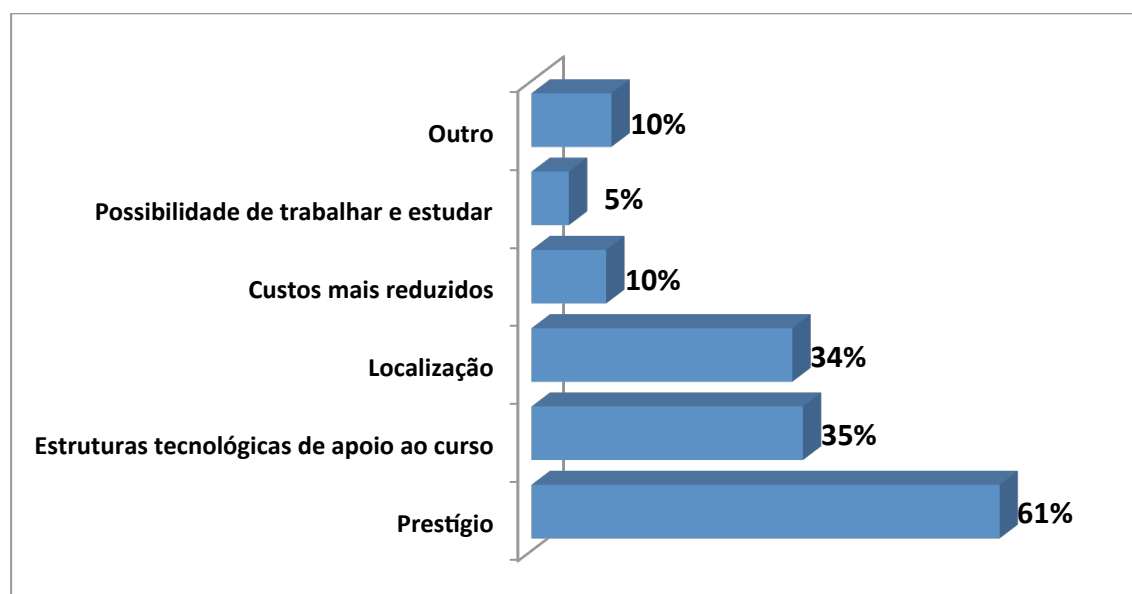
No que diz respeito a diferenças entre os estudantes de cada um dos cursos, para além das exceções já referidas, estas são muito pequenas. De referir, ainda, que estes resultados quase não têm alteração relativamente a anos anteriores em que também a opinião de amigos e antigos familiares e o sítio da ESCS se destacavam e com percentagens de referência quase idênticas.

Figura 1 – Frequência percentual das respostas dos novos alunos às questões: “como tomou conhecimento do curso” e “que dados considerou na escolha”.



Ainda como indicador do prestígio da ESCS, e neste caso medido mais diretamente, está o facto de quase dois terços dos alunos ter referido este como um fator tido em conta na escolha da ESCS, como mostra a figura 2. Com algum peso também na escolha da ESCS, referido por cerca de um terço dos novos alunos, estão a localização da ESCS e as suas estruturas tecnológicas de apoio. No primeiro caso esta referência é reflexo de a maioria dos novos alunos ser da região da grande Lisboa (69%), não estando, por isso deslocados da sua residência. Estes resultados são relativamente homogêneos entre os cursos verificando-se apenas uma menor valorização da localização por parte dos alunos de Jornalismo (15%), justificada por neste curso haver mais alunos de fora de Lisboa, e uma maior valorização das estruturas tecnológicas de apoio pelos alunos de AM (54%).

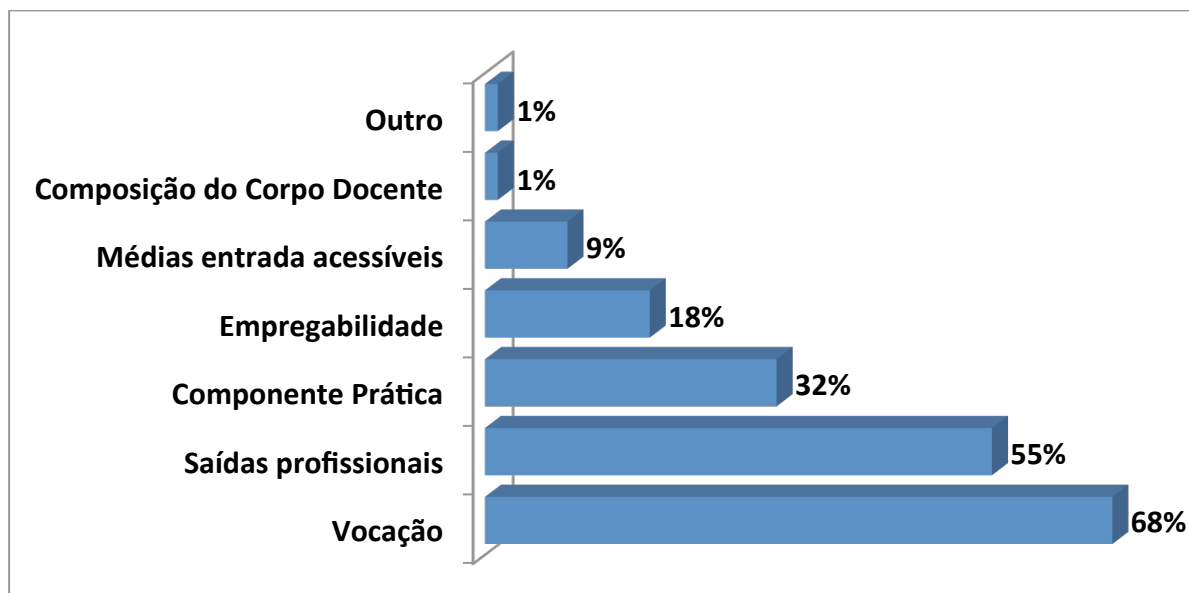
Figura 2 – Frequência percentual da resposta dos novos alunos à questão: “quais os motivos porque escolheu a ESCS”.



No que diz respeito aos motivos de escolha do Curso prevalece a vocação, esta é a razão apontada pela grande maioria dos novos alunos, este resultado, mostrado na figura 3, reflete o facto, já atrás referido, do grande número de candidatos que indica os cursos da ESCS como a sua 1ª opção. Com percentagens elevadas de referência por parte dos alunos tem-se a garantia de saídas profissionais (55%) e a componente prática dos cursos (32%). Neste ponto os novos alunos de Jornalismo apresentam uma tendência diferente dos restantes colegas valorizando mais

a vocação (82%) e a componente prática (42%) e menos a garantia de saídas profissionais (27%) e a empregabilidade (0%).

Figura 3 – Frequência percentual da resposta dos novos alunos à questão: “quais os motivos porque escolheu o curso”.



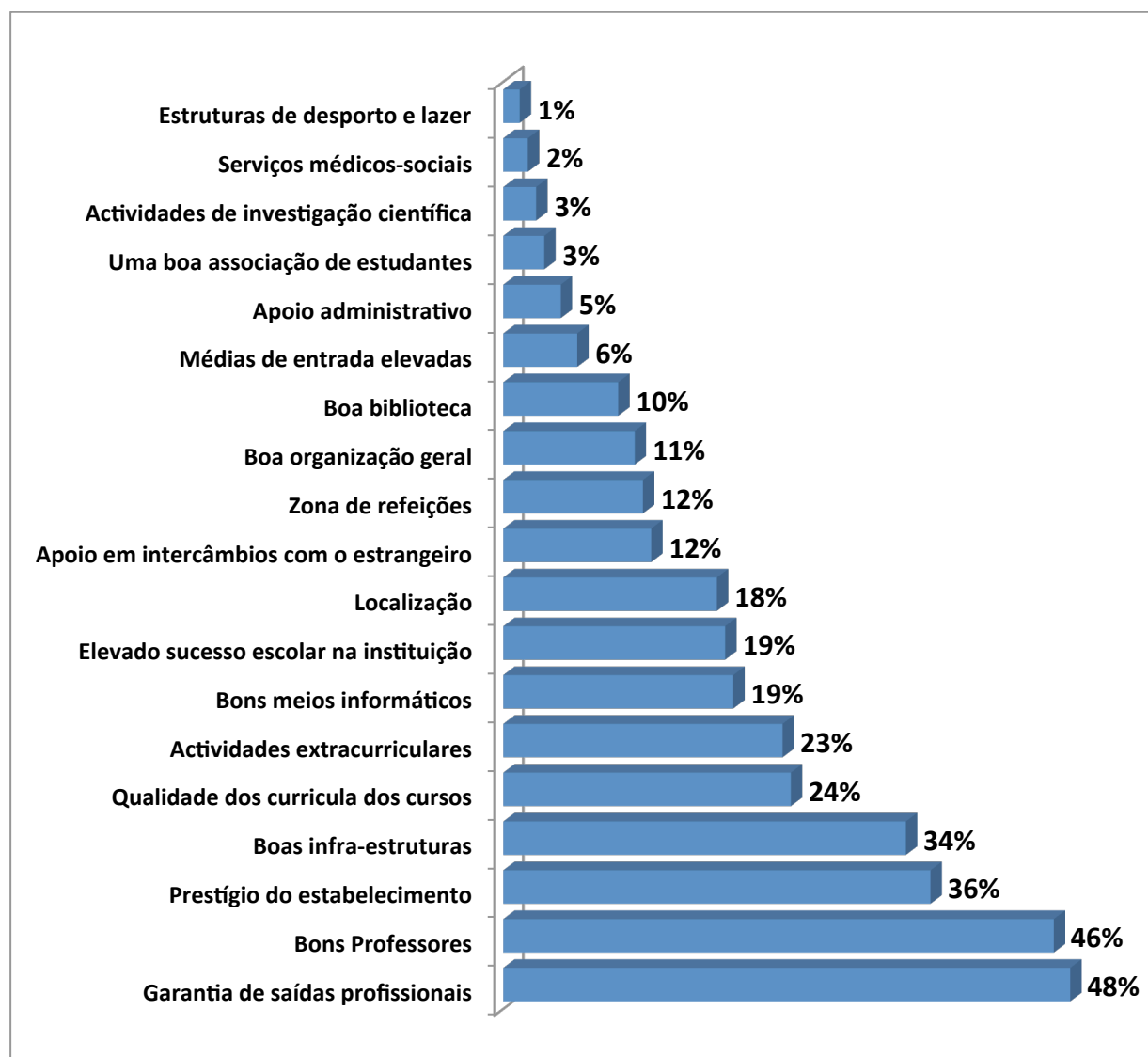
No que diz respeito às expectativas sobre o que os alunos esperam encontrar na ESCS, que estes consideram como as características que a ESCS deve privilegiar, figura 4, destacam-se quatro aspetos. Em primeiro lugar a garantia de saídas profissionais e bons professores e, num segundo nível as boas infraestruturas e o prestígio da Escola.

No polo oposto estão aspetos como as estruturas de desporto e lazer, serviços médico-sociais, atividades de investigação ou associação de estudantes que raramente são referidas.

Na maioria destes aspetos as respostas dos alunos dos vários cursos não diferem significativamente, registando-se apenas algumas pequenas diferenças. Os alunos de RPCE, relativamente aos restantes, valorizam mais a qualidade da biblioteca (20%) e menos as atividades extracurriculares (9%). Os alunos de jornalismo valorizam mais as atividades extracurriculares (39%) e menos a garantia de saídas profissionais (24%), o sucesso escolar (12%) e o prestígio da instituição (19%). Também os alunos de AM valorizam menos o sucesso escolar (12%) e o prestígio (27%), valorizando mais a qualidade dos meios informáticos (50%).

Também neste campo os resultados são muito semelhantes aos do ano anterior

Figura 4 – Frequência percentual das respostas dos novos alunos à questão: “quais as 3 características que deverão ser privilegiadas na ESCS”.



MESTRADOS

Também no caso dos mestrados a procura supera largamente a oferta, para todos os cursos o número de candidatos é superior ao número de vagas, sobretudo no caso de PM em que é quase três vezes superior. Este panorama é semelhante ao verificado em anos anteriores, em que o número de candidatos sempre superou o número de vagas, no entanto o total de candidatos tem sempre crescido desde a primeira edição destes há quatro anos, sendo que os 224 candidatos deste ano representam um crescimento de 28% relativamente aos 175 da primeira edição.

Um facto a salientar nesta procura dos mestrados é o elevado número de candidatos que vêm de outros institutos e universidades, sendo mesmo o número destes candidatos claramente superior aos provenientes da própria escola. Do total de 224 candidatos aos quatro mestrados 205 são de outras instituições de ensino superior.

Quadro 4 – Número de candidatos as mestrados da ESCS

	Regime normal de acesso	
	Vagas	Candidatos
Publicidade e Marketing	30	80
Gestão Estratégica das Relações Públicas	30	52
Jornalismo	30	54
Audiovisual e Multimédia	30	38

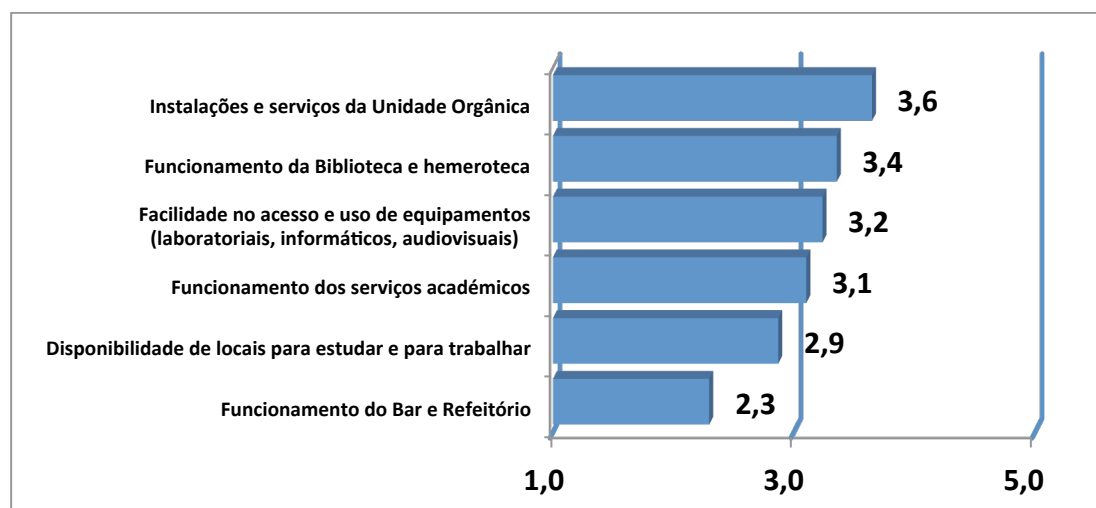
1.2. A Escola

O funcionamento da ESCS é avaliado segundo o ponto de vista dos três grupos que compõem a comunidade escsiana, os estudantes, atuais e antigos, os docentes e os funcionários não docentes. No que diz respeito a esta avaliação o inquérito a que os funcionários não docentes responderam envolve um maior número de aspetos pois esta é a única área em que são inquiridos. No caso dos estudantes e dos docentes, o número de aspetos abordados tem de ser menor na medida em que os inquéritos têm ainda de incluir questões sobre os cursos e as UC.

O Inquérito aos Alunos

Relativamente aos vários aspetos avaliados no que diz respeito ao funcionamento da Escola e dos seus serviços a maioria dos itens merece uma avaliação positiva. Este aspeto é reforçado pelo facto do item com uma avaliação mais elevada ser o de âmbito mais geral, “instalações e serviços da Escola”. Ainda assim, um item merece uma avaliação claramente negativa, o funcionamento do bar e do refeitório, efetivamente estes serviços têm sido alvo de críticas sistemáticas ao longo do ano junto dos vários órgãos de gestão da ESCS. Estas reclamações têm sido reencaminhadas para os Serviços de Ação Social, responsáveis por esta área, contudo não tem sido possível registar melhorias a este nível.

Figura 5 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos alunos.



Também outros aspetos têm uma avaliação mais baixa, a disponibilidade de locais para trabalhar, ligeiramente abaixo de três, e o funcionamento dos serviços académicos, ligeiramente acima de três. Ambas estas avaliações refletem, de algum modo, as dificuldades que a sistemática redução do orçamento do estado tem levantado. Assim, a necessidade de aumentar as receitas da Escola tem levado a um aumento do número de alunos que ultrapassou entretanto a população escolar para a qual o edifício foi projetado. Por outro lado, as dificuldades impostas à contratação de pessoal levam a o crescimento do número de alunos não seja acompanhada por um igual crescimento do número de funcionários.

Um reflexo desta situação é o facto de os alunos do ensino pós-laboral e dos mestrados apresentarem uma avaliação média mais alta que os alunos da licenciatura no regime diurno, sobretudo ao nível da disponibilidade de locais de trabalho e do funcionamento dos serviços académicos.

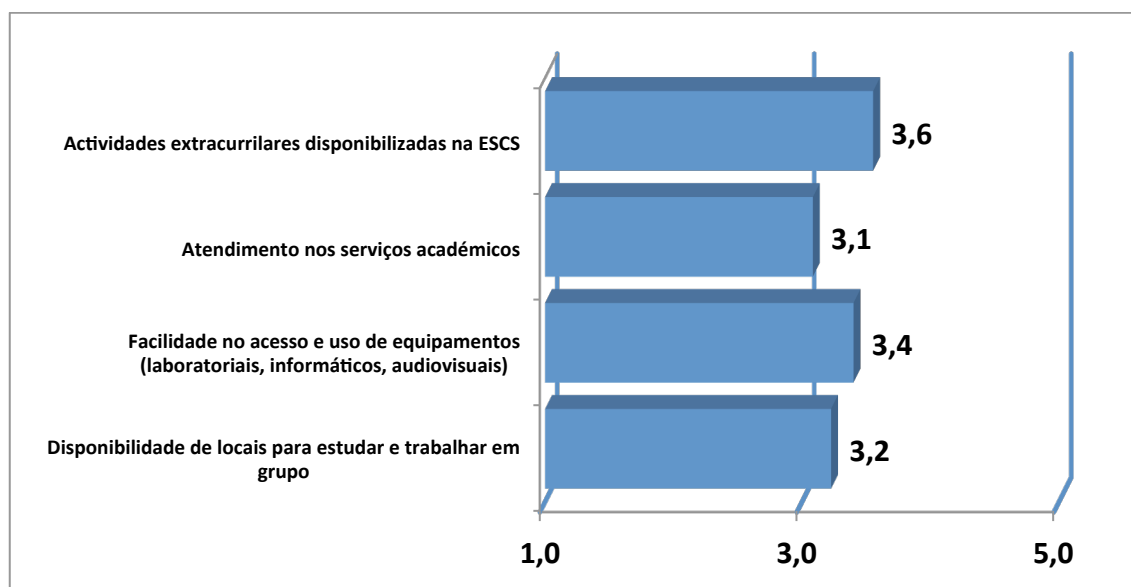
Relativamente ao curso dos alunos, como seria de esperar, não se verificam grandes diferenças, sendo a avaliação do funcionamento da Escola muito homogênea entre as quatro licenciaturas e os quatro mestrados.

O inquérito aos ex-alunos

Os resultados do inquérito aos ex-alunos apresentam resultados muito semelhantes. O pequeno decréscimo verificado ao nível da disponibilidade de locais para trabalhar e da facilidade no acesso e uso de equipamentos pode ter a ver, precisamente, com o já referido crescimento do número de alunos, não sendo as dificuldades a este nível tão sentidas pelos alunos que frequentaram anteriormente a ESCS num contexto de menor número de alunos.

De referir a avaliação mais elevada ao nível do que é uma das imagens de marca da ESCS, as suas atividades extracurriculares. Esta avaliação reflete a diversidade dos projetos que os alunos podem experimentar fora do ambiente letivo nos diversos núcleos que a Escola dispõe.

Figura 6 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos ex-alunos.

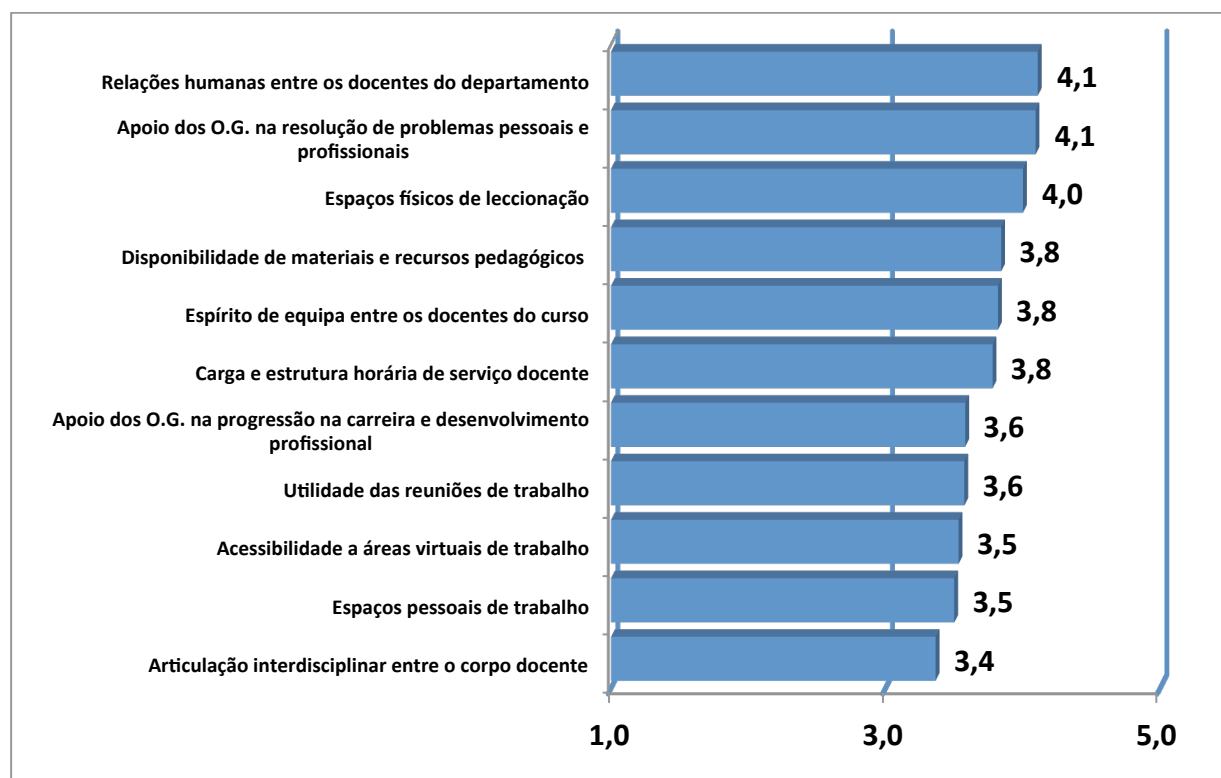


O inquérito aos docentes

Em termos gerais a avaliação por parte dos docentes é claramente positiva com todos os aspetos a terem uma resposta média claramente acima de três. Os aspetos mais bem avaliados pelo corpo docente da ESCS são as relações humanas entre os docentes do departamento, o apoio dos órgãos de gestão na resolução dos seus problemas pessoais e profissionais e os espaços físicos de lecionação, todos eles com uma avaliação igual ou superior a quatro.

No polo oposto, ainda que avaliados de forma claramente positiva estão a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho, os espaços pessoais de trabalho e a articulação interdisciplinar entre o corpo docente.

Figura 7 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos docentes.

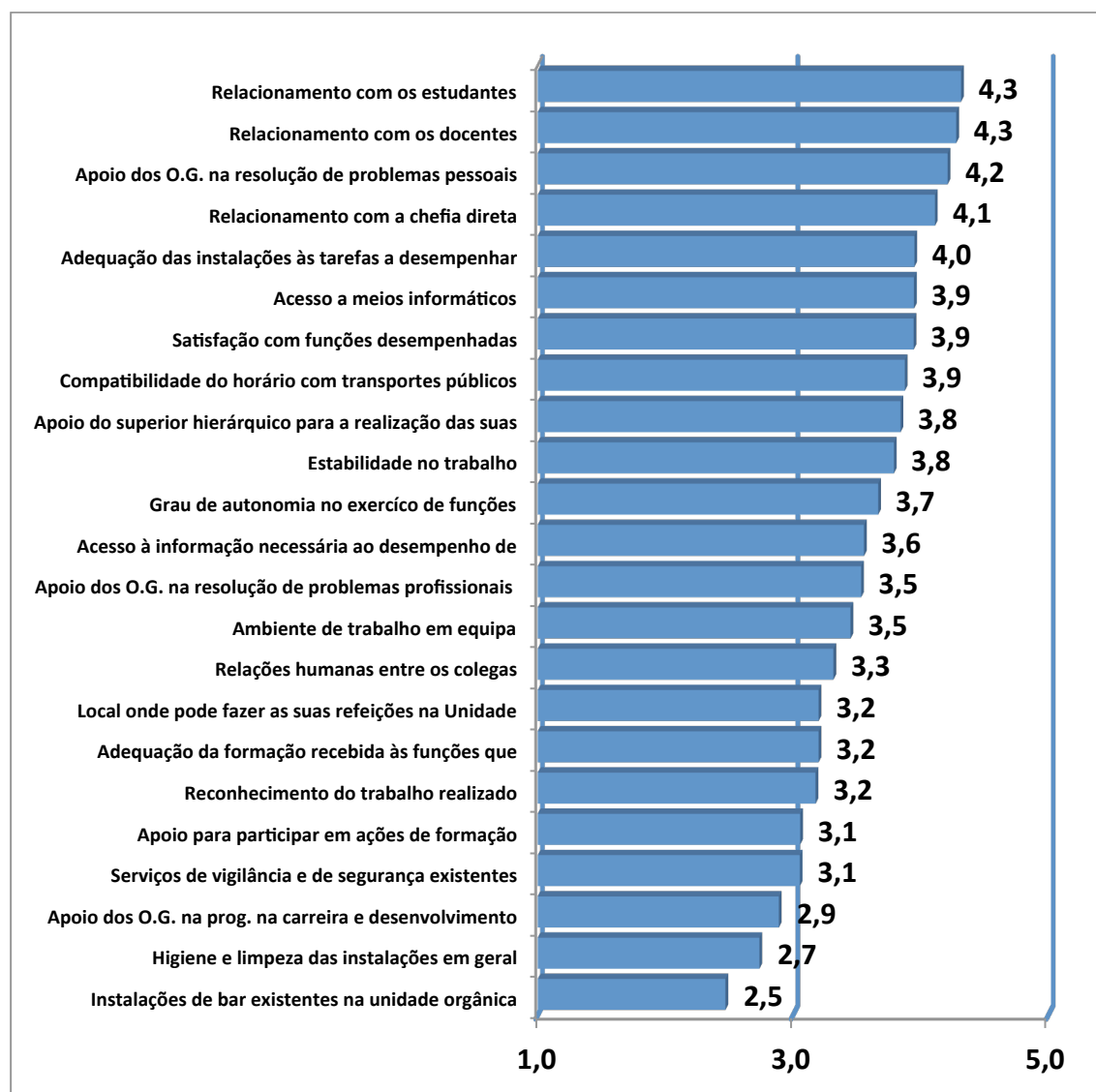


O inquérito ao pessoal não docente

No que diz respeito à avaliação que o pessoal não docente faz do funcionamento da ESCS esta é positiva para a maioria dos itens avaliados, destacando-se o aspeto relacional, seja com docentes, alunos ou chefias, aliado todo ele acima de quatro, tal como o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais.

O apoio dos órgãos de gestão, mas na progressão e desenvolvimento da carreira, por sua vez é um dos aspetos avaliados de forma negativa, porventura fruto dos congelamentos que se verificam na função pública. Os outros dois itens avaliados negativamente são a limpeza e a higiene das instalações e o bar, que tal como no caso dos alunos é o que tem a avaliação mais negativa.

Figura 8 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos funcionários não docentes.



1.3. Os Cursos

1.3.1 As licenciaturas

O Inquérito aos alunos

De um modo geral quase todos os itens relacionados com o funcionamento do curso merecem uma avaliação positiva por parte dos alunos. Destaca-se como o aspeto mais bem avaliado em quase todos os cursos a qualidade geral do curso, apenas em AM não está perto de uma resposta média quatro. Também as competências atribuídas pelo curso, sejam práticas, técnicas ou teóricas são consideradas pelos alunos como muito boas, também neste caso a avaliação dos alunos de AM se situa num patamar mais ligeiro, mas claramente positivo.

Em termos negativos, recolhe unanimidade a organização do horário. Esta perceção mais negativa pode resultar da tentativa de conciliação dos horários diurnos com os de pós-laboral ao nível das disciplinas opcionais que leva a que estas funcionem tendencialmente ao fim da tarde, originando, deste modo alguns buracos no horário. Aliás, este é o único item que apresenta uma avaliação mais diferenciada entre os alunos do ensino diurno e pós-laboral, sendo que neste último caso a avaliação é positiva.

Os alunos de Jornalismo avaliam ainda de forma negativa a probabilidade de encontrarem emprego relacionado com o curso, refletindo de algum modo a perceção estabelecida de que o Jornalismo será a área com uma menor empregabilidade.

Quadro 5 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos alunos

	ESCS	PM	RPCE	JOR	AM
Qualidade geral do curso	3,9	3,9	4,1	4,0	3,7
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,9	3,9	4,2	4,0	3,5
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,7	3,8	3,8	3,6	3,4
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,6	3,4	3,6	4,1	3,5
Carga horária global do curso	3,5	3,6	3,0	3,6	3,7
Plano de estudos do curso	3,5	3,6	3,5	3,6	3,2
Probabilidade de encontrar um emprego relacionado com curso	3,3	3,6	3,3	2,8	3,3
Organização do horário	2,6	2,7	2,6	2,9	2,5

O inquérito aos ex-alunos

Também no caso dos ex-alunos a qualidade geral do curso e as competências, práticas e teóricas, que o curso dá são os aspetos mais bem avaliados pelos ex-alunos, revelando-se uma certa consistência com a opinião dos atuais alunos. Já no caso da organização do horário, ao contrário dos atuais alunos, a avaliação que os ex-alunos fazem é claramente positiva, esta diferença pode justificar-se pelo facto de todos estes terem frequentado a ESCS quando apenas havia regime diurno e, alguns deles, terem o anterior plano de estudos que tinha menos disciplinas opcionais, o que tornava os horários mais simples.

A articulação entre as disciplinas é o item que apresenta a avaliação mais baixa em todas as quatro licenciaturas da ESCS. Esta é uma opinião coincidente com a, já referida, avaliação mais baixa que os docentes fazem ao nível da articulação interdisciplinar entre eles.

Os ex-alunos de RPCE, de um modo geral, são os que melhor avaliaram os diversos itens relativos ao curso que frequentaram. A exceção a esta tendência é a sua opinião relativa à carga horária global do curso e ao regime de avaliação.

Quadro 6 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos ex-alunos

	ESCS	PM	RPCE	JOR	AM
Preparação prática que o curso deu	4,0	3,8	4,5	4,2	3,8
Qualidade geral do curso	4,0	3,9	4,2	4,0	3,9
Preparação teórica que o curso deu	3,8	3,9	4,0	3,6	3,8
Carga horária global do curso	3,8	3,7	3,7	3,8	3,9
Regime de avaliação	3,6	3,5	3,7	3,8	3,7
Organização do horário	3,6	3,6	3,7	3,7	3,6
Coordenação do curso	3,6	3,6	3,8	3,5	3,6
Articulação entre as diferentes disciplinas	3,5	3,4	3,7	3,4	3,3

O inquérito aos docentes

Também a opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes nos quatro cursos. Quase todos os itens avaliados relativos à estrutura apresentam um valor médio perto do quatro afastando-se

apenas uma décima para cima ou para baixo, apenas o enquadramento internacional apresenta um valor ligeiramente mais baixo.

Quadro 7 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos docentes

	ESCS	PM	RPCE	Jor.	AM
Enquadramento no contexto nacional	4,1	4,3	4,1	4,0	3,9
Explicitação de objetivos e competências	4,0	3,9	3,9	4,1	4,0
Monitorização e coordenação	4,0	4,1	4,0	3,9	3,9
Distribuição dos ECTS pelas UC	3,9	3,9	3,7	4,0	4,1
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,9	3,9	3,9	3,8	3,8
Organização das UC face aos objetivos do curso	3,9	3,8	3,8	4,0	3,9
Enquadramento no contexto internacional	3,7	3,7	3,7	3,5	3,8

Relatórios de curso

As direções de curso apresentam, no relatório de curso, o resultado das avaliações realizadas pelos responsáveis das diferentes UC. Como se pode verificar no quadro 8, essa avaliação é francamente positiva.

Aspetos como: adequação das atividades propostas aos objetivos definidos para a UC, adequação das atividades propostas às características dos estudantes, adequação dos meios disponibilizados para a UC, relação entre a metodologia de Avaliação e os objetivos da U.C., relação entre o número de ECTS previstos e a carga de trabalho estimada para os estudantes e o funcionamento global da U.C. foram avaliados pelos responsáveis como adequados ou muito adequados.

As situações em que essa avaliação é muito desadequada ou desadequada são residuais.

Quadro 8 – Situação das UC de acordo com os docentes responsáveis

	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Nº total de UC	50	46	46	44
Nº UC avaliação positiva	45	45	45	36
Nº UC avaliação negativa	2	1	2	2

Resultados dos licenciados

Analisando os resultados escolares relativamente aos alunos que concluíram a licenciatura no ano letivo de 2001/2012 verifica-se, com exceção do curso de AM, uma grande semelhança em

termos de média de curso e do número de anos para conclusão do curso, ou seja a grande maioria dos alunos destes três cursos termina o curso em três anos com uma média de cerca de 13,6 valores. Já no curso de AM os resultados são um pouco mais baixos, só cerca de metade dos alunos termina o curso em três anos e a média fica ligeiramente acima de 13.

No que diz respeito à taxa de sucesso dos cursos (relaciona o número de diplomados com o número de alunos que entraram três anos atrás) o resultado da licenciatura de RPCE parece um pouco contraditório, tendo a maior percentagem de alunos que concluíram o curso em três anos apresenta, no entanto, juntamente com AM, uma taxa de sucesso mais baixa. Este resultado está muito relacionado com o facto de no acesso aos cursos da ESCS, alguns alunos não tendo classificação para entrar em PM ou Jornalismo, sobretudo no primeiro caso, entram em RPCE com o objetivo de posteriormente pedirem mudança para esses cursos. Assim, no final do 1º ano há sempre alunos a mudarem de curso, sobretudo para PM, o que justifica, por um lado, a menor taxa de sucesso de RPCE e, por outro lado, a maior taxa de PM.

Quadro 9 – Resultados dos licenciados no ano letivo 201/2012

	Nº de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos	Taxa de Sucesso	Nº de anos para conclusão
Publicidade e Marketing	72	13,5	68%	99%	3,5
Relações Públicas e Comunicação Empresarial	41	13,6	76%	53%	3,4
Jornalismo	52	13,6	71%	76%	3,4
Audiovisual e Multimédia	53	13,1	49%	79%	3,6

1.3.2 Os Mestrados

O inquérito aos alunos

A avaliação que os alunos dos mestrados fazem dos seus cursos é claramente positiva. As competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso, a coordenação pelo diretor de curso, a qualidade geral e a carga horária global são itens que têm uma avaliação média muito boa. Destes itens apenas o último é mais homogéneo nos quatro cursos, para os restantes a avaliação

em GERP e PM, sobretudo este último em que o valor médio ultrapassa mesmo quatro, é mais elevada que em Jornalismo e em AM.

Também as competências práticas atribuídas pelos mestrados são avaliadas de forma diferente nos quatro mestrados, enquanto em PM este é um aspeto muito bem avaliado (3,8) no caso de AM a sua avaliação é claramente negativa (2,5), os outros dois mestrados apresentam uma avaliação positiva.

Apenas o item relativo à probabilidade de encontrar emprego relacionado com curso se encontra num nível mais baixo, descendo mesmo abaixo de três no caso dos cursos de Jornalismo e de AM. Este resultado poderá estar relacionado com o facto de muitos dos alunos dos mestrados já estarem a trabalhar e, portanto, esta questão não fazer sentido.

Quadro 10 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos alunos

	ESCS	PM	GERP	JOR	AM
Competências teóricas/ técnicas atribuídas	3,9	4,1	3,9	3,6	3,7
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,9	4,6	3,7	3,3	3,4
Qualidade geral do curso	3,8	4,2	3,8	3,6	3,5
Carga horária global do curso	3,8	3,8	3,6	3,9	4,0
Organização do horário	3,7	3,4	3,6	4,1	4,2
Plano de estudos do curso	3,6	3,8	3,7	3,4	3,3
Competências práticas atribuídas	3,3	3,8	3,3	3,5	2,5
Probabilidade de encontrar emprego relacionado com curso	2,9	3,0	3,1	2,6	2,9

O inquérito aos docentes

Também a opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos. Em cerca de metade de todos os itens avaliados o valor médio é igual ou maior que quatro. Estes resultados são quase todos semelhantes entre os quatro mestrados.

Quadro 11 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos docentes

	ESCS	PM	RPCE	Jor.	AM
Enquadramento no contexto nacional	4,2	4,1	4,0	4,5	4,1
Monitorização e coordenação	4,1	4,3	3,8	4,0	4,1
Explicitação dos objetivos e competências	4,1	4,1	4,0	4,3	3,9
Distribuição dos ECTS pelas UC	4,0	3,9	4,2	4,0	4,0
Organização das UC face aos objetivos do curso	4,0	4,0	4,3	4,0	3,8
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,9	4,2	3,8	3,8	3,8
Enquadramento no contexto internacional	3,7	3,7	3,8	3,5	3,6

Os relatórios de curso

As direções de curso apresentam, no relatório de curso, o resultado das avaliações realizadas pelos responsáveis das diferentes UC. Como se pode verificar no quadro 12, essa avaliação é extremamente positiva.

Aspetos como: adequação das atividades propostas aos objetivos definidos para a UC, adequação das atividades propostas às características dos estudantes, adequação dos meios disponibilizados para a UC, relação entre a metodologia de Avaliação e os objetivos da U.C., relação entre o número de ECTS previstos e a carga de trabalho estimada para os estudantes e o funcionamento global da U.C. foram avaliados pelos responsáveis como adequados ou muito adequados.

Existe apenas uma situação em que essa avaliação é muito desadequada ou desadequada, com a exceção do curso de Jornalismo em que não se verifica nenhuma situação.

Quadro 12 – Situação das UC de acordo com os docentes responsáveis

	PM	GERP	Jornalismo	AM
Nº total de UC	16	20	13	18
Nº UC avaliação positiva	15	19	13	17
Nº UC avaliação negativa	1	1	0	1

Resultados Escolares

Analisando os resultados escolares relativamente aos alunos que concluíram a licenciatura no ano letivo de 2001/2012 verifica-se, uma grande semelhança em termos de percentagem de alunos que concluíram o curso em dois anos e do número de anos para conclusão do curso, indicando que a grande maioria dos alunos que termina o mestrado fá-lo em dois anos. Também ao nível da média de curso os resultados são semelhantes, embora neste caso com exceção do curso de Jornalismo que apresenta uma média cerca de um valor mais baixo.

No que diz respeito à taxa de sucesso dos cursos (relaciona o número de diplomados com o número de alunos que entraram dois anos atrás) os resultados são claramente desfavoráveis, verificando-se que a maioria dos alunos que entra nos mestrados não os conclui. Apenas no caso do mestrado de Jornalismo esta taxa tem um valor mais alto, mas ainda assim, abaixo de 50%.

Quadro13 – Resultados dos diplomados no ano letivo 201/2012

	Nº de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos	Taxa de Sucesso	Nº de anos para conclusão
Publicidade e Marketing	8	14,4	88%	30%	2,1
Gestão Estratégica das Relações Públicas	15	14,4	80%	50%	2,2
Jornalismo	11	13,5	91%	41%	2,1
Audiovisual e Multimédia	8	14,6	88%	31%	2,1

1.4. As Unidades Curriculares

1.4.1 As licenciaturas

O inquérito aos alunos

Em termos gerais a avaliação feita ao funcionamento de cada UC é positiva situando-se quase todos os parâmetros com uma resposta média perto de 3,5, apenas a coerência entre atividades propostas e os objetivos da UC apresentam uma resposta média um pouco mais alta. Entre as quatro licenciaturas não há muitas diferenças sendo que todos os itens apresentam respostas médias próximas em todos os cursos.

Quadro 14 – Resposta Média das respostas dos alunos às questões sobre o funcionamento das UC

Unidades Curriculares	ESCS	PM	RP	Jor	AM
Coerência entre atividades propostas e objetivos	3,7	3,7	3,7	3,7	3,6
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,5	3,5	3,6	3,6	3,5
Funcionamento global	3,5	3,5	3,6	3,6	3,5
Metodologias de avaliação	3,5	3,5	3,5	3,6	3,4
Coordenação entre componentes teórica - prática	3,5	3,4	3,6	3,6	3,4
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,5	3,5	3,5	3,6	3,4
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,5	3,6	3,4	3,6	3,3
Prestação pessoal global	3,5	3,4	3,4	3,6	3,5
Relação ECTS / nº de horas de trabalho exigidas	3,4	3,4	3,4	3,4	3,5
Motivação pessoal	3,4	3,4	3,5	3,5	3,2

Esta homogeneidade é também verificada nas várias UC, considerando como indicador de satisfação a média dos dez itens avaliados, quadro 13, em todos os cursos a maioria das UC apresenta um índice positivo entre três e quatro, sendo que quase um quarto das UC apresenta mesmo uma média global superior a quatro.

Entre as UC que apresentam um valor abaixo de três, a maioria apresenta um valor pouco inferior a esse valor. Apenas quatro UC descem abaixo de 2,7, duas delas são cadeiras de seminários: Seminário de Jornalismo II e Seminário de Audiovisual e Multimédia II, Inferência Estatística na licenciatura de PM, que não funcionou normalmente por motivos de baixa médica prolongada da sua docente, e Relações Públicas e Cidadania.

Quadro 15 – Distribuição das UC pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu funcionamento

	menos de 3	3 a 4	mais de 4	Total
PM	4	38	9	52
RPCE	9	28	10	51
Jor.	7	31	7	54
AM	6	31	5	51
Total	26	128	31	185

No que diz respeito à satisfação com o desempenho dos professores ela é claramente positiva para todos os itens, apenas na capacidade de motivar os alunos a resposta média não se aproxima de quatro. Esta situação é comum em todos os cursos

Quadro 16 – Resposta Média das respostas dos alunos às questões sobre o desempenho dos docentes

Docentes	ESCS	PM	RP	Jor	AM
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,2	4,4	4,4	4,2
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,2	4,3	4,1	4,0
Pontualidade do docente	4,1	4,2	4,3	4,1	3,9
Grau de exigência	4,0	4,0	4,1	4,0	3,9
Clareza de exposição em sala de aula	3,9	3,9	3,9	4,1	3,9
Capacidade para relacionar U.C. com objetivos do curso	3,9	3,9	3,9	4,0	3,9
Relação do docente com os seus alunos	3,9	3,8	3,9	3,9	3,8
Qualidade geral da atuação	3,8	3,8	3,9	3,9	3,8
Disponibilidade e apoio fora das aulas	3,8	3,9	3,9	3,8	3,7
Capacidade para motivar alunos	3,5	3,5	3,6	3,6	3,5

Considerando o mesmo indicador de satisfação utilizado anteriormente, correspondente à média dos 10 itens em cada docente, verifica-se um quadro muito positivo quanto ao desempenho dos

docentes. Dos 113 docentes incluídos nos inquéritos apenas quatro não tiveram uma resposta média positiva, e, pelo contrário 42 (cerca de 37%) terem mesmo uma resposta média superior a quatro. Esta tendência é ainda mais acentuada entre os docentes que lecionam em RPCE onde não houve médias negativas e quase 60% se situou acima de quatro.

Quadro 17 – Distribuição dos docentes pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu desempenho

	menos de 3	3 a 4	mais de 4	Total
PM	1	13	8	22
RPCE	0	10	13	23
Jor.	1	12	5	18
AM	1	19	9	29
Mais que um curso	1	13	7	21
Total	4	67	42	112

O inquérito aos ex-alunos

Também os ex-alunos avaliam de forma muito positiva o desempenho dos docentes da ESCS, em qualquer um dos cursos a resposta média dos itens relacionados com este aspeto está próxima de quatro. Já no que diz respeito à articulação entre as UC do curso, ainda que positiva, situa-se num patamar mais baixo.

Quadro 18 – Resposta Média das respostas dos ex-alunos às questões sobre o funcionamento das UC e desempenho dos docentes

	ESCS	PM	RPCE	Jor	AM
Articulação entre as UC	3,4	3,7	3,4	3,3	3,5
Preparação científica	3,9	3,7	3,9	4,0	3,9
Atuação pedagógica	3,8	3,7	3,9	3,8	4,0
Disponibilidade para atendimento	4,0	3,9	4,2	4,0	4,1

O inquérito aos docentes

Os aspetos organizativos das UC, o seu regime de frequência e o de avaliação, bem como os ECTS que lhes estão atribuídos são avaliados muito positivamente, em todos os cursos a resposta média encontra-se perto de quatro.

No caso dos itens relacionado com o desempenho dos alunos as respostas médias são também altas, perto de 3,7, apenas a preparação académica no início da frequência da sua unidade curricular é ligeiramente menor, cerca de 3,5. Curioso o facto de esta resposta ser em média mais baixa nos docentes que lecionam no curso de jornalismo, dado este ser o que tem a nota do último colocado mais alta nos concursos de acesso ao ensino superior.

Quadro 19 – Respostas médias dos docentes aos itens relativos ao funcionamento das UC

	ESCS	PM	RPCE	Jor.	AM
Regime de frequência	4,1	4,2	4,1	4,0	4,1
Regime de avaliação	4,1	4,2	4,1	3,9	4,0
Número de ECTS	4,0	4,1	3,9	4,1	3,9
Qualidade dos elementos de avaliação dos alunos	3,7	3,8	3,6	3,5	3,9
Motivação e aplicação dos estudantes	3,7	3,8	3,6	3,5	3,9
Preparação dos alunos no início da UC	3,5	3,5	3,3	3,2	3,7

Relatórios de curso

Os relatórios de curso apresentam um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UC dos cursos; esse sumário resulta parcialmente das referências assinaladas nos relatórios de discência, elaborados no seio das Comissões Pedagógicas. O quadro 20 ilustra essas referências.

Destacando o facto de existir um elevado número de UC sem situações a assinalar, interessa referir que a maior parte das situações relevantes negativas identificadas nos relatórios de discência se prende com a identificação de UC em que os critérios de avaliação são, no entender dos discentes, pouco claros, situações em que a articulação entre a realização dos diferentes momentos de avaliação e o respetivo acompanhamento e avaliação atempada por parte dos docentes não decorre de forma articulada e algumas situações de falta de coordenação entre os

diferentes docentes a lecionar uma mesma turma. Os planos de melhoria passam pelo compromisso assumido pelos docentes de, na primeira aula, identificar claramente os momentos de avaliação, em que constam, quais os prazos de realização e de feedback.

As situações relevantes positivas destacam o empenho, a disponibilidade e o envolvimento dos docentes.

Quadro 20 - Resumo das situações registadas por curso (relatório discência)

	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Nº total de UC	50	46	46	44
Nº UC nada a assinalar	17	29	41	33
Nº UC situação relevante positiva	12	2	2	1
Nº UC situação relevante negativa	11	14	3	11

Resultados escolares

Em termos de resultados escolares não há grandes situações problemáticas na ESCS, apenas uma UC, Análise de Dados da licenciatura de Jornalismo, tem uma taxa de aprovação abaixo dos 50%, e mesmo neste caso a taxa é 49%. Por outro lado, em todas as licenciaturas, exceto AM, mais de metade das UC tem uma taxa de aprovação superior 90%.

Quadro 21 – Distribuição das UC em função da sua taxa de aprovação

	menos de 50%	50% a 69%	70% a 89%	90% ou mais	Total
PM	0	3	21	27	51
RPCE	0	2	20	24	46
Jornalismo	1	1	18	31	51
AM	0	9	20	15	44

1.4.2 Os Mestrados

O inquérito aos alunos

Em termos gerais a avaliação feita ao funcionamento de cada UC é positiva situando-se quase todos os parâmetros com uma resposta média ligeiramente abaixo de quatro, apenas a coordenação entre as componentes teórica e prática, as metodologias de avaliação e a ligação entre as unidades curriculares se situa perto de 3,7. Entre os quatro mestrados, apesar de não haver muitas diferenças, destaca-se a média das respostas em PM com valores mais altos, sendo na maioria dos itens igual ou superior a quatro.

Quadro 22 – Resposta Média das UC pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu funcionamento

Unidades Curriculares	ESCS	PM	GERP	Jor.	AM
Coerência entre atividades propostas e objetivos	3,9	4,1	3,8	3,8	3,9
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,9	4,2	3,8	3,7	3,5
Relação ECTS / nº de horas de trabalho exigidas	3,9	4,1	3,9	3,2	3,8
Motivação pessoal	3,8	4,1	3,9	3,3	3,7
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,8	3,9	3,7	3,7	4,0
Prestação pessoal global	3,8	4,0	3,9	3,4	3,6
Funcionamento global	3,8	4,0	3,8	3,5	3,7
Coordenação entre componentes teórica - prática	3,7	4,0	3,6	3,6	3,5
Metodologias de avaliação	3,7	3,8	3,7	3,4	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,7	4,0	3,7	3,3	3,3

Esta homogeneidade é também verificada considerando a média dos dez itens avaliados em cada UC, nos mestrados de PM e GERP metade tem média superior a quatro e em AM e Jornalismo a maioria está entre três e quatro.

Quadro 23 – Distribuição das UC pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu funcionamento

	menos de 3	3 a 4	mais de 4	Total
PM	1	3	4	8
GERP	1	3	4	8
Jor.	1	3	1	5
AM	0	2	4	6
Total	3	14	10	27

No que diz respeito à satisfação com o desempenho dos professores esta ainda é mais claramente positiva para todos os itens, apenas na capacidade de motivar os alunos a resposta média não se aproxima de quatro. Esta situação é comum em todos os cursos

Quadro 24 – Resposta Média das respostas dos alunos às questões sobre o desempenho dos docentes

Docentes	ESCS	PM	GERP	Jor	AM
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,3	4,5	4,6	4,3
Pontualidade do docente	4,4	4,4	4,2	4,5	4,5
Grau de exigência	4,3	4,3	4,2	4,6	4,2
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,3	4,1	4,2	4,2
Capacidade para relacionar U.C. com objetivos do curso	4,1	4,2	4,3	4,3	3,8
Clareza de exposição em sala de aula	4,0	4,0	4,2	4,2	3,7
Pontualidade do docente	4,0	4,0	4,1	4,1	3,7
Relação do docente com os seus alunos	3,9	3,8	4,2	4,0	3,7
Disponibilidade e apoio fora das aulas	3,9	3,9	4,0	3,9	3,9
Capacidade para motivar alunos	3,7	3,8	4,0	3,6	3,2

O inquérito aos docentes

Na avaliação que os docentes faz, apenas o item relacionado com a preparação académica no início da frequência da sua unidade curricular é ligeiramente menor, cerca de 3,4, sobretudo no caso de AM em que é mesmo negativo (2,5), pelo contrário em PM é também um item muito bem avaliado (3,9).

Quadro 25 – Respostas médias dos docentes aos itens relativos ao funcionamento das UC

	ESCS	PM	GERP	Jor.	AM
Número de ECTS	4,1	4,1	4,3	3,9	4,1
Regime de avaliação	4,1	3,9	4,2	4,1	4,1
Regime de frequência	3,9	3,9	4,0	4,0	3,9
Motivação e aplicação dos estudantes	3,7	3,8	3,8	3,9	3,6
Qualidade dos elementos de avaliação dos alunos	3,7	3,8	3,7	3,7	3,7
Preparação dos alunos no início da UC	3,4	3,9	3,2	3,3	2,9

Relatórios de curso

Os relatórios de curso apresentam um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UC dos cursos; esse sumário resulta parcialmente das referências assinaladas nos relatórios de discência, elaborados no seio das Comissões Pedagógicas. O quadro 26 ilustra essas referências.

Destacando o facto de existir um elevado número de UC sem situações a assinalar (no caso do mestrado de Jornalismo, trata-se da totalidade das UC), interessa referir que esse ‘normal’ funcionamento bem como as situações relevantes positivas identificadas nos relatórios de discência acentuam o empenho e a dedicação dos docentes, a relevância das temáticas e matérias lecionadas nas diferentes UC e a pertinência das metodologias de trabalho

Em termos de funcionamento das aulas, foi identificada a necessidade de melhorar o sistema informático de suporte.

As situações relevantes negativas prendem-se em alguns casos com o excesso de momentos de avaliação e atrasos nos feedbacks por parte dos docentes.

Quadro 26 - Resumo das situações registadas por curso (relatório discência)

	PM	GERP	Jornalismo	AM
Nº total de UC	16	20	13	18
Nº UC nada a assinalar	9	14	13	15
Nº UC situação relevante positiva	4	3	0	0
Nº UC situação relevante negativa	3	3	0	1

Resultados escolares

Em termos de resultados escolares não há grandes situações problemáticas nas várias UC dos mestrados, apenas o Ateliê de Jornalismo Político do mestrado em Jornalismo, tem uma taxa de aprovação abaixo dos 70%, a maioria tem uma taxa de aprovação superior 90%.

Quadro 27 – Distribuição das UC em função da sua taxa de aprovação

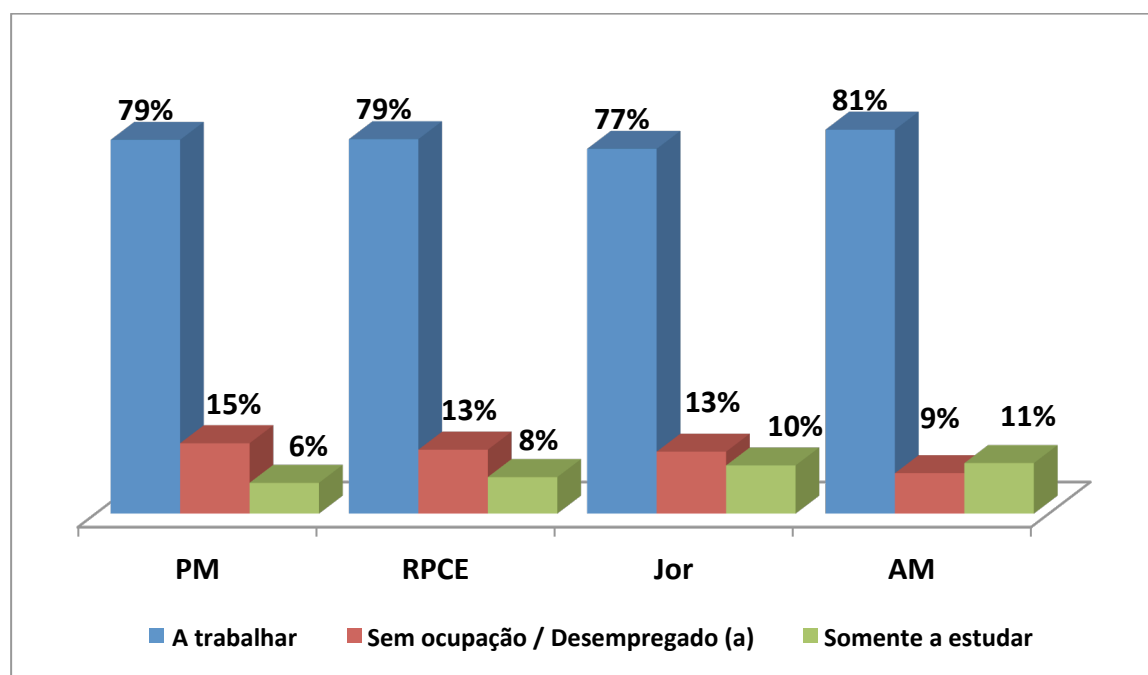
	Taxa de aprovação			
	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% ou mais
PM	0	0	0	18
GERP	0	1	0	17
Jor.	1	1	5	8
AM	2	2	5	9

2. A empregabilidade

O inquérito aos diplomados

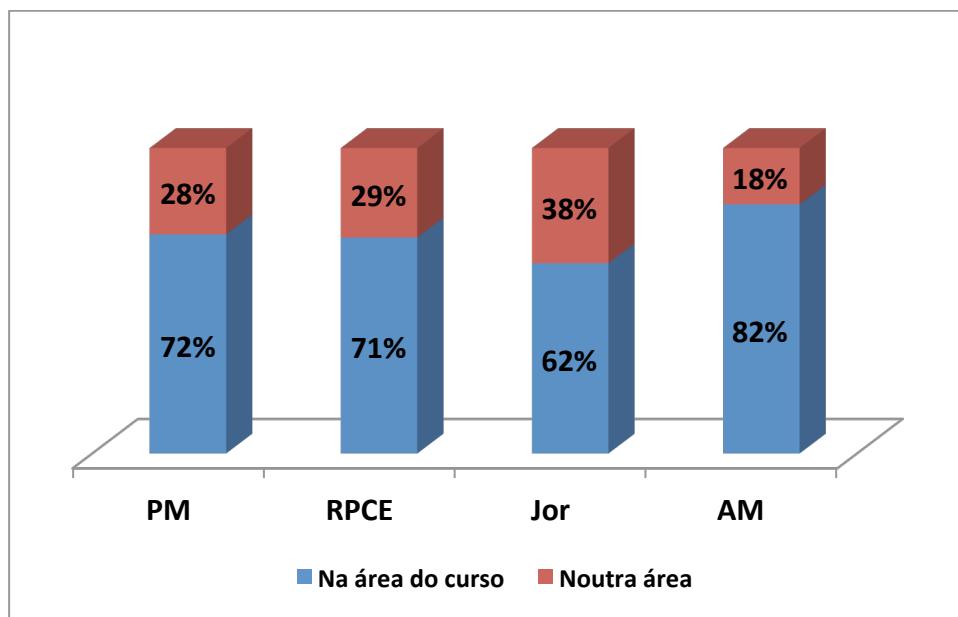
A grande maioria dos ex-alunos que respondeu ao inquérito encontra-se a trabalhar, em cada uma das quatro licenciaturas perto de 80% dos respondentes estão a trabalhar. Havendo também cerca de 10% que continua a estudar. Entre os que responderam estar a trabalhar a maioria fá-lo contudo numa situação não definitiva, com contato a termo (44%), de prestação de serviços (18%) ou trabalhos pontuais (11%).

Figura 9 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão “qual a sua situação atual?”



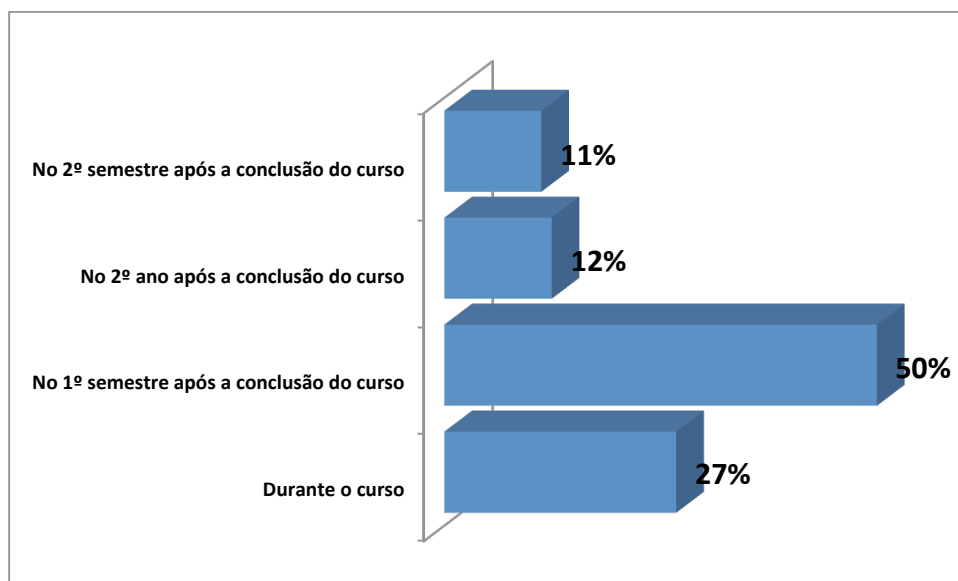
Dos que responderam estar a trabalhar, a maioria respondeu fazê-lo na área da licenciatura que tiraram. Assim, os licenciados em AM são os que mais trabalham na área do seu curso, mais de 80%, enquanto entre os licenciados em Jornalismo esta percentagem é menor, pouco mais de 60%. Os licenciados em PM e RPCE situam-se num patamar intermédio, cerca de 70%.

Figura 10 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão “em que área trabalha?”



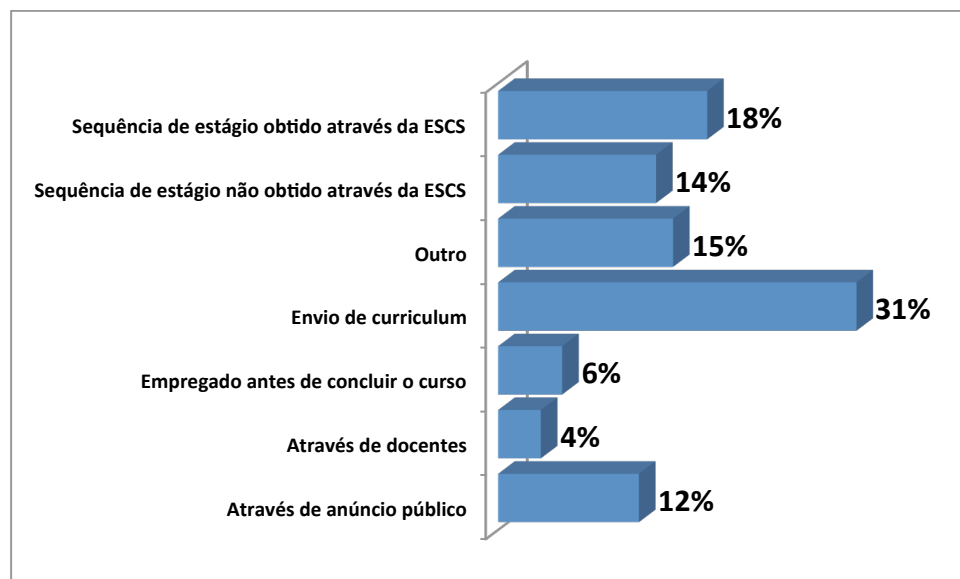
A maioria dos inquiridos que responderam estar a trabalhar começou a trabalhar no 1º semestre após a conclusão do curso, apenas 12% esperou mais de um ano para estar a trabalhar.

Figura 11 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão “quando começou a trabalhar?”



No que diz respeito ao modo como conseguiram começar a trabalhar a maioria refere o envio de curriculum, sendo no entanto de referir os cerca de 18% que começaram a trabalhar na sequência de um estágio obtido através da ESCS, sobretudo entre os ex-alunos de PM e de RPCE onde esta percentagem ultrapassa os 20%..

Figura 12 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão “como começou a trabalhar?”



3. Questões Científicas

3.1. Formação do corpo docente

O presente ano lectivo caracterizou-se por uma grande mudança na estrutura do corpo docente da ESCS, com a reforma de alguns dos professores do quadro e a necessidade de reforçar um corpo docente ainda jovem. Assim sendo, a grande aposta prendeu-se com o apoio aos docentes que se encontravam a realizar os seus projectos de doutoramento tanto através do recurso a apoios, como o PROTEC, como pela flexibilização dos seus horários docentes. De ressaltar que a impossibilidade de conceder despensas de serviço docente não facilitou, de todo, esta tarefa.

Dentro ainda do que podemos considerar como a aposta na formação do corpo docente não podemos esquecer o antigo protocolo com a Universidade de Madrid, ao abrigo do qual cerca de uma dezena de docentes estão a concluir os seus projectos de doutoramento, como o recentemente criado protocolo com o ISCTE. No quadro do doutoramento em Ciências da Comunicação entre a ESCS e o ISCTE, a ESCS consegue mais uma vez fomentar a formação dos seus docentes – neste caso, essencialmente Assistentes – num momento em que o quadro político europeu assim o exige, embora nem sempre o propicie de forma eficaz.

Se as nossas palavras parecem optimistas não podemos, contudo, esquecer que a impossibilidade de redução de cargas horárias não facilita, de forma alguma, um trabalho de excelência sem que isso acarrete um esforço acrescido para os docentes envolvidos nos projectos.

Durante o ano lectivo 2011/2012 quatro docentes concluíram os seus doutoramentos e, pela primeira vez, um Professor da ESCS obteve o seu Título de Especialista dentro do quadro definido pela nova legislação.

Devido às características “mistas” do corpo docente da ESCS, também tem sido uma preocupação da Instituição o incentivo e o apoio a que os docentes que acumulam as suas funções docentes com actividades no meio empresarial possam vir a requerer provas para a obtenção do grau de Especialista.

3.2 Avaliação do desempenho dos docentes e propostas de melhoria da atividade científica

Dentro do quadro regulamentar estabelecido foi competência do Conselho Técnico-Científico (CTC) da ESCS, durante o ano lectivo em apreço, lidar com todas as questões que se prenderam com os processos de avaliação do desempenho dos docentes, de acordo com as directivas do IPL em vigor. Saliente-se o trabalho que foi realizado no sentido de adequar a legislação à realidade dos cursos, considerando-se as exigências dos discentes e o perfil dos docentes da ESCS. A primeira fase de investigação e proposta de avaliação da grelha foi da competência de uma equipa de docentes indicados pelo CTC, da qual fizeram parte docentes de outras Unidades Orgânicas do IPL para facilitar e potenciar a partilha das boas práticas. O processo de avaliação dos anos anteriores a 2012 foi concluído sem incidentes e dentro dos prazos definidos, sendo possível afirmar-se que os resultados obtidos, em traços gerais, prestigiam a ESCS ao prestigiarem os seus docentes.

3.3. Investigação aplicada (mestrados)

Com quatro mestrados a cumprirem a sua quarta edição, muito do esforço científico do corpo docente centrou-se no apoio e desenvolvimento de trabalhos finais de qualidade e relevância tanto para o tecido empresarial como para o contexto da investigação científica, em Portugal e fora de portas. Assim sendo, é de referir que muitos dos trabalhos defendidos deram origem à publicação de artigos, ou pelo menos à sua apresentação, em diversas revistas e muitos mais congressos, como: SOPCOM, ECREA, EUPRERA, IABC, ICA, etc. De entre as revistas destaca-se um número especial, dedicado aos mestrados (revisão anónima a partir de um corpo de propostas exclusivamente de mestres da ESCS), da *Comunicação Pública*, revista de que falaremos no ponto seguinte. Dada a possibilidade de desenvolver trabalhos finais de mestrado designados como de “projecto”, não será de descuidar também a pertinência e relevância que alguns desses trabalhos têm tido no quadro das organizações de terceiro sector em Portugal, com a sua implementação e desenvolvimento.

3.4 Revista Comunicação Pública

É com agrado – e ressaltando o esforço da coordenadora editorial da revista – que o CTC pode afirmar que a Revista da ESCS, sob sua responsabilidade, começa a ganhar um espaço com alguma relevância no seio da comunidade académica. Ao contrário do que as nossas expectativas poderiam fazer crer, a relevância da revista não se tem pautado só pelo número de submissões de autores nacionais, mas também pelo começo de um percurso que nos parece muito interessante de submissões internacionais. De entre estas destacam-se algumas submissões de autores de países anglo-saxónicos, polacos, espanhóis e brasileiros. A tentativa de manter a periodicidade semestral foi cumprida, sendo mesmo de sublinhar a edição de um número especial suplementar. Desenvolveu-se também um grande esforço para estimular o interesse dos estudantes da ESCS – não só ao nível dos mestrados como também das licenciaturas – sobre este projecto, criando-se a assinatura para estudantes a um preço praticamente simbólico.

Lamentamos, contudo, que ainda não tenha sido possível tornar a revista científica da ESCS tão visível no exterior como seria nosso desejo, devido essencialmente a constrangimentos que se prendem com questões de distribuição e respectivos encargos financeiros. Isto não quer dizer, no entanto, que não estejam já a ser estudados outros caminhos que poderão passar pela transferência da revista para plataformas digitais.

3.5. Projectos de investigação

Esta continua a ser a grande lacuna ao nível da produção científica na ESCS. Os docentes da Escola, por motivos históricos e conjunturais, têm essencialmente realizado os seus trabalhos de investigação em unidades de investigação de outras instituições em consonância, na maioria das vezes, com os seus próprios percursos académicos que assim o têm exigido e/ou facilitado.

A falta de unidades de investigação no seio do IPL, problema que se espera venha a ser resolvido num futuro próximo, bem como a dificuldade em encontrar apoios técnicos para apresentar projectos a instituições de financiamento, não tem facilitado um trabalho que acreditamos poder e dever ser francamente melhorado. Tal não quer dizer que diversos grupos de docentes não tenham submetido projectos para financiamento à FCT, mas fizeram-no de forma autodidacta, sem qualquer estrutura de apoio e, na sua maioria, sem sucesso.

3.6. Produção científica

Se é verdade que a falta de tempo real para uma produção de qualidade impede uma maior capacidade de desenvolvimento de artigos e obras de elevada qualidade, tal não quer dizer que os docentes da ESCS não mantenham uma presença relevante nalguns dos principais núcleos científicos nacionais e internacionais. Escusar-nos-emos a apresentar aqui números de publicações pois esses dados são públicos, mas permitimo-nos salientar que sem apoios para deslocações a comunidade científica internacional terá cada vez mais dificuldade em reconhecer os docentes da ESCS, com o que isso implica em termos de possibilidade de publicação e presença em grupos de investigação internacionais relevantes.

4. Análise SWOT

Face ao posicionamento da ESCS como instituição de ensino superior na área da comunicação, que aposta na componente aplicada dos cursos, apoiada num forte pendor tecnológico, posicionamento este que contribuiu para a sua notoriedade, o atual contexto social e económico leva a um esforço acrescido a toda a comunidade da ESCS no sentido de a Escola manter esta diferenciação face a outras instituições de ensino superior, e a ultrapassar as ameaças daqui decorrentes. Assim, importa aproveitar as reestruturações necessárias para fazer face a este cenário e torná-las também em oportunidades de aumentar a eficiência e garantir que a Escola não perderá a valência que a tem distinguido no panorama do ensino superior em Portugal: a sua componente aplicada e de relação com a comunidade.

Oportunidades

- a) O processo de reestruturação dos cursos. Com este procedimento poderá ser possível conceber uma oferta educativa que dê resposta à inovação científica e às tendências atuais do mercado;

- b) Uma melhor coordenação e funcionamento dos cursos, incrementando a articulação interdisciplinar entre o corpo docente;
- c) O aumento de parcerias com as mais diversas organizações, tendo em vista a implementação de projetos e o reforço da ligação com o mundo empresarial e outras organizações.
- d) O aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da informação, apostando no desenvolvimento dos serviços on-line;
- e) A consolidação do SGQ e de uma política de orientação para a qualidade, que permitirá concretizar os mecanismos de avaliação da ESCS, nomeadamente ao nível da monitorização da qualidade da oferta formativa; do apoio prestado aos estudantes; dos sistemas de informação pública; da investigação e desenvolvimento; das relações com o exterior e internacionais.
- f) A definição de uma estratégia de investigação baseada nas áreas científicas da ESCS;
- g) O incremento da internacionalização, alargando a colaboração com outras instituições de ensino superior de modo a aumentar o número de alunos, docentes e funcionários envolvidos em programa de mobilidade;

Ameaças

- a) A redução das verbas do OE que poderá colocar em causa o regular funcionamento da ESCS, já que limita a contratação de pessoal docente, pessoal não docente e inibe a renovação do parque tecnológico da instituição;
- b) As restrições legais aos investimentos, nomeadamente à aquisição de equipamentos;
- c) A revogação do estabelecido no contrato de confiança assinado com o governo, pelo qual as instituições de ensino superior públicas usufruíam de um reforço orçamental mediante o compromisso de formar mais alunos no 1º ciclo de formação superior;
- d) Um aumento do incumprimento do pagamento das propinas dos alunos e consequente acréscimo do abandono escolar;
- e) Problemas decorrentes da sobre utilização dos equipamentos e da impossibilidade da sua atualização e manutenção.

Pontos fortes

A Escola

- a) A Escola continua a ser o estabelecimento de ensino superior na área da comunicação com maior procura;
- b) Com a previsão do reequipamento tecnológico, a ESCS continuará a ter fatores de diferenciação em relação a outros estabelecimentos de ensino superior na mesma área;
- c) O tipo de ensino, que incluindo uma forte componente prática, cria no recém-licenciado a aptidão para se iniciar no mercado de trabalho de imediato;
- d) A elevada satisfação com a maioria dos aspetos relacionados com o funcionamento da ESCS manifestado por toda a comunidade escolar nos inquéritos realizados;
- e) O bom clima humano da ESCS expresso na satisfação sobre o relacionamento entre alunos, docentes e funcionários.

Os Cursos

- a) Estrutura curricular diversificada e atual atenta às necessidades do mercado e do tecido empresarial, assente em metodologias de ensino centradas no aluno e no paradigma da aprendizagem ativa;
- b) Estrutura curricular equilibrada no que diz respeito às componentes teórica e prática, os profissionais como facilitadores de experiências de trabalho e/ou emprego;
- c) Ligação dos cursos a organizações profissionais, científicas e académicas;
- d) Internacionalização que se traduz no conjunto de docentes e arguentes europeus e norte-americanos;
- e) Distribuição adequada do corpo docente entre académicos e especialistas;
- f) Iniciativas extracurriculares relevantes.

Unidades Curriculares

- a) O bom funcionamento global da grande maioria das UC, claramente avaliado por alunos e docentes de forma muito positiva;
- b) A adequação das metodologias de avaliação face aos objetivos e competências associadas às UC;
- c) Empenho, envolvimento e dedicação dos docentes;

- d) Crescente qualificação do corpo docente.

Pontos fracos

A Escola

- a) Os constrangimentos orçamentais e burocráticos que têm dificultado a correção de algumas deficiências, como por exemplo, o fraco desempenho do sistema de projeção em sala de aula;
- b) Um aumento do incumprimento do pagamento das propinas dos alunos e do abandono escolar;
- c) Os constrangimentos decorrentes das características e limites do seu edifício face ao acréscimo do número de alunos;
- d) A dificuldade em captar financiamentos para projetos na área da comunicação, constitui também uma preocupação para a ESCS dada a desmotivação e desinteresse que tais realidades produzem no corpo docente;
- e) Desinteresse que os alunos têm vindo a revelar na participação nas várias atividades extra curriculares desenvolvidas pela e na Escola desde a adaptação dos cursos a Bolonha e consequente redução dos seus planos de estudo.

Os Cursos

- a) Elevada taxa de desistência do 1º para o 2º ano dos cursos de mestrado, comprometendo o sucesso em termos do número de diplomados;
- b) Dificuldade em conciliar a diversidade de proveniência dos alunos dos mestrados, alguns recém-licenciados, outros com larga experiência profissional e ainda outros com menor formação base específica na área;
- c) Dificuldades financeiras e burocráticas na manutenção/contratação de corpo docente internacional.

Unidades Curriculares

- a) A dificuldade de coordenação do elevado número de trabalhos a concluir no final de cada semestre e consequente sobrecarga/desmotivação dos discentes;
- b) Situações pontuais de não cumprimento de prazos de entrega de programas e notas finais,

- c) O número elevado de discentes por turma a dificultar a realização de trabalhos práticos/a em algumas UC, por exemplo, ultrapassando o número de postos existentes em sala de aula;
- d) O número demasiado elevado de discentes inscritos que não frequentam as aulas, não chegando muitos a ser avaliados, refletindo-se em taxas de aproveitamento que não são reais;
- e) A preparação anterior dos discentes menor do que a desejada;
- f) O difícil envolvimento dos docentes convidados a tempo parcial nas atividades escolares não letivas.

5. Considerações Finais

Apesar de, em termos gerais, o conjunto da informação obtida sobre o funcionamento do ano letivo apresentar uma situação muito positiva, ainda assim foram identificados alguns aspetos pontuais que poderão, e deverão, ser alvo de melhoria.

Assim, da ponderação dos vários aspetos abordados no presente relatório, sugere-se:

- A promoção de uma maior interação entre a direção do curso e os discentes de forma a incentivar o seu envolvimento;
- A promoção de uma maior articulação entre a direção do curso e a presidência da escola no sentido de melhorar a organização do horário dos cursos;
- O acompanhamento da implementação dos planos de melhoria validados pelos relatórios de curso;
- A realização de reuniões no início de cada semestre tendo em vista a articulação entre as várias UC e a concertação da calendarização dos momentos de avaliação para evitar a falta de cumprimento da planificação inicial;
- O reforço do apoio administrativo;
- A realização de um inquérito sobre as causas de abandono escolar. Neste caso o inquérito teve já início, prevendo-se a sua conclusão durante o primeiro semestre de 2013.
- A revisão dos planos curriculares das licenciaturas atendendo quer a algumas situações identificadas quer face ao prazo já decorrido desde a implementação dos atuais planos de estudo.

ANEXO – AVALIAÇÃO MÉDIA DAS UC NOS INQUÉRITOS AOS ESTUDANTES E TAXAS DE APROVAÇÃO